

Extrato das principais oportunidades para ação apresentadas no Simpósio Clean Cities – Biocidades 4.0.

Apresentações no painel de abertura do evento:

Primeiro painelista: **Roberto Aluísio Paranhos do Rio Branco**, Vice-Presidente do Conselho de Inovação e Competitividade (CONIC) da FIESP.

“Desde 2013, temos trabalhado no CONIC com o apoio decisivo da FIESP dando prioridade para o desenvolvimento de ecossistemas de classe mundial...Fazemos parceria com a FAPESP, a Escola Politécnica e, agora, com o Hospital das Clínicas para fomentar o empreendedorismo de classe mundial... Uma decisão unânime do CONIC é que a Bioeconomia deve ser prioridade no desenvolvimento destas oportunidades.”

Segundo painelista: **Eduardo Jorge**, membro do Conselho Superior de Meio Ambiente COSEMA da FIESP e ex-Secretário do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo.

“Precisamos compatibilizar as 3 inteligências da Natureza -- a fotossíntese, a evolução e a inteligência / autoconsciência --, ao invés de ficarmos escravos apenas de uma delas.”

“Tem coisas muito importantes a serem feitas, mas também coisas prosaicas nas quais podemos avançar, como a compostagem com minhocários, uma inteligência da natureza com impacto imediato.”

Terceiro painelista: **Brigadeiro Eduardo Aprígio Azevedo de Moura**, Diretor Executivo de Projetos da FIESP.

“Neste momento em que vivemos vários desafios em nossa sociedade, no meio desta situação toda, não podemos parar. O Brasil vai em frente, o mundo vai em frente...e precisamos, sim, dar continuidade às nossas agendas que são positivas, nós precisamos seguir em frente, continuar a tocar a nossa vida olhando pra frente e por uma razão, porque já estão aqui os nossos filhos e os nossos netos olhando pra gente a dizer qual é o mundo ou qual é o Brasil que vamos entregar pra eles.”

Quarto painelista: **Mário Hirose**, Diretor Titular Adjunto do Departamento de Meio Ambiente da FIESP.

“Em São Paulo, no bairro de Pinheiros, na rua Costa Carvalho, já está implantada a 1ª smart street, onde a rua está toda monitorada por Wi-fi e existem casas e apartamentos com captação de água de chuva, energia solar, calçadas feitas de uma forma ambientalmente correta e a discussão das ciclo faixas / ciclo vias em toda a região de Pinheiros ... árvores monitoradas com key code ... tudo começa numa rua. Não adianta nós termos grandes programas macros, se nós não resolvermos, primeiramente, as questões da nossa rua, do nosso bairro.”

Quinto e último painelista: **Walter Lazzarini**, Presidente do Conselho Superior do Meio Ambiente (COSEMA) da FIESP.

“Gostaria de abordar três temas da cidade de São Paulo: ela é a 6ª cidade em poluição do mundo; estamos alcançando os 12 m2 de área verde por habitante, embora ainda com discrepâncias preocupantes entre os diversos bairros; e o terceiro aspecto é a mobilidade urbana: o tempo médio de casa-trabalho é cerca de 42 minutos. Portanto, o que estamos discutindo hoje aqui é algo fundamental para a qualidade de vida da população.”

Oportunidades capturadas a partir da palestra de Gilberto Natalini no Simpósio Clean Cities: Biocidades 4.0

Abertura do painel, por **Gilberto Natalini**, Secretário do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo.

“Eu só queria instar a FIESP para a gente fazer parceria de verdade. A gente tem namorado, a FIESP com a Secretaria do Verde, comigo, com muitas pessoas; o namoro é forte, mas nunca colocou a aliança no dedo, isso não dá certo. Daqui há pouco vão falar mal de nós, dizer que a gente está um abusando do outro. É preciso colocar a aliança no dedo. Vamos fazer um termo de parceria de verdade. Pode começar por este tema, Bioeconomia para a gente avançar.”

“A Bioeconomia está dentro de um contexto, um ramo maior que é a Eco-economia (Economia Ecológica) que é uma forma diferente de pensar o

desenvolvimento econômico no mundo de hoje, diante de todas as agruras que nós seres humanos estamos causando na nossa própria vida, na vida dos outros seres vivos que vivem no planeta e na própria estrutura do planeta com o modo de produção. Uma boca muito grande em cima dos recursos naturais e forma de utilização de energia que não é possível continuar. A Eco-Economia é uma maneira de pensar a renda, o emprego, o trabalho e o lucro, tudo que está no contexto de uma forma moderna e utilizando os mecanismos que temos hoje, inclusive utilizando a Bioeconomia.”

Oportunidades de projetos apresentadas pelo palestrante:

Oportunidade 1: Licenciamento ambiental industrial online, como em Campinas, até setembro/2017, com apoio da SMIT. Possível papel da FIESP/CIESP: educação das indústrias para licenciamento online.

Oportunidade 2: Licenciamento de áreas contaminadas. Projeto piloto de biorremediação. Parcerias internacionais e com atores locais para descontaminar de áreas em São Paulo com interesse econômico e social.

Oportunidade 3: Viveiro municipal. Trabalho conjunto com indústrias para aumentar a oferta de vegetação arbórea para o reflorescimento da cidade. Inclui o Plano Municipal de Arborização Urbana (em estudo), que criou o Comitê de Arborização bipartite, com 16 especialistas.

Na nossa linguagem, seria construir a Cadeia de Valor da Árvore na cidade. Inclui todos os atores: viveiros de mudas nativas e de interesse comercial, plantio, financiamento, monitoramento, manutenção e substituição das árvores velhas, aplicação comercial da madeira e da lenha na cidade, indicadores de impacto no clima e na saúde da população beneficiada.

Hoje o viveiro municipal produz 150.000 mudas/anos. Dá para aumentar a produção e usar as doações da compensação ambiental.

Oportunidade 4: Agricultura urbana orgânica e sustentável: utilização de terrenos públicos sem aproveitamento atual e emprego de moradores de rua para a atividade agrícola.

Oportunidade 5: Ampliar a participação do CONSEMA e DMA nos conselhos de meio ambiente da cidade. Incluir o BioBrasil e ComSaúde.

Oportunidade 6: Incentivo, por meio de aumento do potencial construtivo, para edificações inovadoramente sustentáveis: incluir desde o projeto original ou de reforma das edificações a energia fotovoltaica e aquecimento de água, sistemas de captura de água da chuva e redução de uso de água, tratamento local de esgotos, separação e tratamento de resíduos sólidos domésticos, triturador de pia em todas as unidades e biodigestor central no prédio, horta residencial, vegetação vertical e jardim voltado ao público, etc.

Oportunidade 7: usar o Fundo municipal de Meio Ambiente para financiar projetos de premiação e incentivo para oferta de soluções inovadoras aos velhos problemas da cidade.

Oportunidade 8: Criar sistema inovador de divulgação e engajamento da população com o que ocorre na cidade em termos de meio ambiente e qualidade de vida e de relacionamento. Utilizar a experiência e parceria do Projeto Verdejando.

Oportunidades capturadas a partir da palestra de Marianna Sampaio no evento: Biocidades 4.0

Abertura do painel, por **Marianna Sampaio**, Secretária Adjunta de Inovação e Tecnologia de São Paulo.

“As ações da Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia certamente vão contribuir para uma cidade mais sustentável e fomentar a Bioeconomia. Na secretaria, nós fazemos o exercício diário de lembrar que o nosso foco é no cidadão e na qualidade de vida dele.”

“Estamos trabalhando muito para que, até o final da gestão, 100% dos dados disponíveis da prefeitura estejam em formato aberto. Queremos fazer isto não só porque transparência combate corrupção, combate irregularidade, mas acreditamos muito que a abertura de dados é fundamental para o ecossistema de startups da cidade ... Acreditamos que abrindo todos os dados da prefeitura, muitos outros negócios vão surgir.”

“Acreditamos muito na colaboração governo-sociedade, especialmente na crise institucional que estamos vivendo, não tem espaço para um governo fechado em si. Acreditamos muito no governo como plataforma, um governo aberto, trabalhando junto com a sociedade, não só metodologicamente, como com espaços de interação, através dos Laboratórios Municipais para que a academia, sociedade civil, setor privado, todo mundo possa interagir com a administração.”

“Estamos também muito centrados em inovação tecnológica. O Daniel Annenberg defende muito que a inovação tecnológica vem depois da inovação organizacional e do redesenho de processos para não criar o que ele chama de e-burocracia ... foco em racionalizar fluxos e ganhar realmente celeridade.”

Oportunidades de projetos apresentadas pela palestrante:

Oportunidade 1: Parceria com FAPESP. Sincronizar os desafios de bioeconomia com demandas da PMSP e fomento PIPE-FAPESP; organizar treinamento na metodologia i-CORPS para 100% das startups que atenderem a esse desafio.

Oportunidade 2: City Câmeras. Chamada para vigilância inteligente em toda a cidade segundo uma visão sistêmica, juntando diversas disciplinas como iluminação inteligente, orientação à população, enterramento de fiação, solução de perda de água na distribuição etc. Modelo de cobrança pelo uso do sistema de distribuição de facilidades.

Oportunidade 3: Colaboração Governo-Sociedade: Implantar novas tecnologias sociais para harmonizar e potencializar a interação entre setor público, iniciativa privada, academia e sociedade civil.

Oportunidade 4: Fomento ao Ecossistema de Inovação (SP 4.0). Integrar FIESP, FAPESP, incubadoras e empresas, com a PMSP, para fomento ao ecossistema de inovação, conforme iniciativa do CONIC desde 2013 e projetos piloto em Curitiba e Campinas.

Oportunidades capturadas a partir das demais palestras nos dois painéis da manhã no Simpósio Clean Cities Biocidades 4.0

Marcos Buckeridge: Arborização para adaptação às Mudanças Climáticas. O projeto envolve o desenvolvimento de tecnologias para monitoramento de árvores e estudos sobre árvores e saúde da população. Há oportunidade ainda para a ampliação de espécies úteis para o reflorestamento da cidade, considerando a cadeia de valor da árvore.

Alexandre Mutran, Rede Globo: Projeto Verdejando. Ótima iniciativa de comunicação, engajamento e difusão da prática de plantio de árvores na cidade de São Paulo. Já realizou outras iniciativas com água etc. Poderia ser utilizado como modelo de comunicação com engajamento, patrocinado por empresas da FIESP em parceria com PMSP: verdejando, aquejando, solejando, arejando e urbanejando.

Carlos Roma, BYD do Brasil: Veículos elétricos para passageiros e carga (lixo).

Ivo Pons, Scipopulis: App de mobilidade urbana (transporte público) e monitoramento de trânsito urbano.

Ricardo Magnani, ANPEI: Projeto: Projeto iTec. Plataforma de estímulo ao desenvolvimento de soluções tecnológicas, por meio inovação aberta baseada em desafios.

Rafael Ferreira , Itatijuca Biotech: processos biológicos de redução de resíduos (pneus, mineração etc.); biocimento para rachaduras etc.

Fernando Beltrame, Eccaplan: Projeto “Sou Resíduo Zero”, com potencial para multiplicação da ação em parceria com SVMA e Verdejando.

Rodrigo Perez, BR3 Agroecologia: Projeto DengueTech. Possível campanha de distribuição e aplicação do denguetech na RMSP. Patrocínio líder da FIESP.